

ESTUDOS FILOLÓGICOS DE DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVIII E XX

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
organizadoras



Pantanal Editora

2021

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
Organizadoras

ESTUDOS FILOLÓGICOS DE
DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVIII E XX

Esta obra teve o apoio financeiro do PPGEL-UFMT



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patricia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E82 Estudos filológicos de documentos dos séculos XVIII e XX [livro eletrônico] /
Organizadoras Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, Carolina Akie
Ochiai Seixas Lima. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 137p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-80-2

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319802>

1. Filologia. 2. Linguística. I. Barreto, Josenilce Rodrigues de Oliveira. II.
Lima, Carolina Akie Ochiai Seixas. III. Título.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

“Alimento é algo universal e geral. Algo que diz respeito a todos os seres humanos: amigos ou inimigos, gente de perto e de longe, da rua ou de casa, do céu e da terra. Mas a comida é algo que define um domínio e põe as coisas em foco. Assim, a comida é correspondente ao famoso e antigo de-comer, expressão equivalente a refeição, como de resto é a palavra comida. Por outro lado, comida se refere a algo costumeiro e sadio, alguma coisa que ajuda a estabelecer uma identidade, definindo, por isso mesmo, um grupo, classe ou pessoa” (DA MATTA¹).

É da natureza humana a necessidade de alimentar-se para manter-se vivo e em vida e, por isso mesmo, o alimento é sagrado e consagrado como algo “universal e geral”, indispensável para a nossa existência. É também da natureza humana o hábito de nos reunirmos, seja ao redor de uma mesa ou de uma fogueira, em “grupo ou classe”, para garantirmos a equidade no partilhamento da comida entre os nossos semelhantes. Entretanto, para chegarmos a esse momento, perpassamos pelo ritual, individual e ao mesmo tempo coletivo, de preparo da comida, que abrandará ou saciará por completo o nosso estado de fome.

Assim como livros dispostos nas estantes de uma biblioteca, um *menu* gastronômico oferece a oportunidade de, a partir da escolha que se faz, saciar a fome do ser humano, até então, em estado de insaciedade, seja de conhecimento ou de comida, ambos parte da nossa natureza, humana e física, necessitada de aprendizado, acolhimento e alimento, principalmente em tempos como estes, em que uma pandemia já cessou a vida de mais de meio milhão de brasileiros, dentre os quais estavam cozinheiros(as), escritores (as), professores(as), pesquisadores(as), estudantes de graduação e de pós-graduação etc., gente que cuidava do corpo e da alma daqueles que eram os seus afetos, hoje em constante estado de dor, fome e sofrimento, abrandados, talvez, pela empatia, pela arte, pelo conhecimento e pelo alimento.

Foi para aquelas, dentre muitas outras pessoas, hoje presentes ou não neste mundo, que programas de pós-graduação foram criados, ao longo dos anos, aqui no Brasil, com a finalidade de oferecer a grupos variados de pessoas a oportunidade de continuar a sua formação acadêmico-profissional. É nesse contexto que se insere o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, doravante PPGEL, da Universidade Federal de Mato Grosso, criado em 2003, e que tem oferecido, em seu *menu*, um verdadeiro banquete de disciplinas, que contemplam áreas dos Estudos Linguísticos e Literários, que caracterizam e particularizam o referido Programa como fomentador da formação continuada de profissionais de Letras e Linguística do Estado de Mato Grosso e de outros Estados da Federação.

Em 2015, o PPGEL ampliou a oferta dos seus cursos e passou a oferecer, além do Curso de Mestrado, o de Doutorado, ambos com disciplinas em comuns, como é o caso do Componente Curricular *Estudos Filológicos*, de 60 h/a, ofertado, desde a criação do PPGEL, para alunos(as/es) regulares, especiais e/ou ouvintes da área de Estudos Linguísticos. No primeiro semestre deste ano, em especial,

¹ DA MATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 22.

os trabalhos desenvolvidos pelas cursistas da referida disciplina, ministrada pela Profa. Dra. Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, tiveram a sua finalidade ampliada: além de serem a atividade de avaliação final das estudantes (sim! Uma turma 100% feminina!), eles estão publicados neste, que é o primeiro resultado em forma de livro dos frutos, agora saboreados e advindos das discussões e dos artigos, produzidos na disciplina *Estudos Filológicos*.

Além dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da referida disciplina, também estão reunidos nesta obra dois textos, os de número 04 e 08, produzidos por estudantes de Iniciação Científica das Universidades Federais de Mato Grosso e do Oeste da Bahia, em parceria com as suas respectivas orientadoras, então co-autoras. Cabe ressaltar que ambos os textos são frutos de pesquisas em desenvolvimento nas respectivas universidades e em consonância com a área de atuação e pesquisa das organizadoras deste livro, o que coaduna com os nossos objetivos de a) incentivar as iniciantes à pesquisa a produzir artigos científicos para serem publicados, e b) oferecer ao público textos que contribuam para a divulgação e disseminação das pesquisas em Filologia no Brasil.

Assim, com o objetivo de reunir e, ao mesmo tempo, dar visibilidade às produções das estudantes, que tomaram como aporte teórico-metodológico a Filologia Textual e as suas ciências auxiliares (Codicologia, Paleografia, Diplomática e História), a partir das quais desenvolveram análises de documentos dos séculos XVIII e XX, produzidos em terras brasileiras ou estrangeiras, organizamos este livro, cuja estruturação é apresentada a seguir.

Na primeira parte, intitulada *Estudos filológicos de manuscritos do século XVIII*, estão listados quatro trabalhos, produzidos a partir de manuscritos mato-grossenses do século XVIII, e desenvolvidos por Camila Viais Leite; Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento; Thaisa Maria Gazziero Tomazi; e Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo, conforme descritos nos parágrafos seguintes.

No primeiro capítulo, intitulado *Estudo filológico do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, século XVIII*, Camila Viais Leite apresenta as edições fac-similar e semidiplomática do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, documento histórico, produzido no século XVIII, a partir do qual a autora nos convida à mesa da Filologia e de suas ciências auxiliares, as quais dão suporte às análises histórica, codicológica, diplomática e paleográfica do referido manuscrito.

No segundo capítulo, intitulado *Edição semidiplomática e estudo codicológico e paleográfico de um manuscrito do século XVIII da Capitania de Mato Grosso*, Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento, primeiro, nos apetezem com informações oriundas de uma correspondência oficial, escrita pelo então ouvidor e destinada ao rei, acerca das disputas de terras entre portugueses e indígenas no Mato Grosso colonial, a partir do qual as autoras tecem considerações sobre a Filologia e as suas ciências auxiliares para, em seguida, apresentarem a edição do documento e as análises codicológica, paleográfica e grafemática de palavras do texto, como pratos principais do trabalho.

No terceiro capítulo, intitulado *Os bens dos soldados falecidos no Mato Grosso colonial – uma análise filológica de uma carta manuscrita*, Thaisa Maria Gazziero Tomazi nos serve, como prato de entrada,

considerações sobre a Filologia, a Codicologia e as normas de edição adotadas para nos apresentar, como prato principal, as edições fac-similar e semidiplomática, as análises ortográfica e paleográfica, e os aspectos sócio-históricos de uma carta manuscrita no Mato Grosso colonial, cujo teor é os bens materiais deixados por dois soldados mortos em combate.

No quarto capítulo, intitulado *Regimentos dos Capitães do Mato: Análise de alguns aspectos filológicos*, Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo nos apresentam um *menu* que vai da contextualização histórica do documento à revisão da literatura, metodologia, resultados e discussão, a partir dos quais as autoras tratam da edição, do estudo dos nomes de pessoas, dos rios e lugares, bem como das variações grafemáticas constantes no *corpus* selecionado, que se caracteriza como o escolhido para compor o último texto, que finaliza a primeira parte deste livro, que trata de estudos filológicos a partir de manuscritos mato-grossenses do século XVIII.

Já na segunda parte deste livro, intitulada *Estudos filológicos de documentos do século XX*, são listados mais quatro trabalhos, produzidos a partir de documentos, manuscritos ou impressos, escritos em lugares e por pessoas variadas no século XX, e desenvolvidos por Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto; Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço; Débora da Silveira Campos; e Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto.

No primeiro capítulo desta segunda parte, intitulado *Leitura crítico-filológica-discursiva de uma página do jornal Diário da noite (SP) sobre a colônia japonesa*, Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto desenvolvem um estudo crítico-filológico-discursivo, a partir de uma página do periódico *Diário da Noite*, de São Paulo, datada de 3 de agosto de 1946, na qual há a descrição de um episódio, “envolvendo brasileiros e japoneses em um momento de ódio, violência e perseguição aos imigrantes”. A partir disso, as autoras apresentam a Filologia e a Análise do Discurso de linha francesa, como aportes teóricos para as análises do contexto histórico e dos elementos linguístico-discursivos relacionados ao preconceito, presentes no *corpus*.

No capítulo seguinte, intitulado *Nas rotas da Panagra: Estudo filológico de uma carta de María Rosa Oliver a Vinícius de Moraes*, Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço nos oferecem, além da contextualização da escolha do *corpus*, a edição, as análises codicológica e paleográfica de uma correspondência pessoal, escrita por María Rosa Oliver e dirigida a Vinícius de Moraes, bem como informações sobre a vida da escritora e a sua relação com o referido escritor e compositor, e com o período compreendido pelas cartas produzidas por aquela, e que compõem o *corpus* do trabalho ora apresentado.

No terceiro capítulo da segunda parte, intitulado *A primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato - Grosso: anúncios de jornais sob o olhar filológico*, Débora da Silveira Campos realiza o estudo, a partir da Filologia, de anúncios de jornais do século XX, que veicularam a notícia da criação da primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato Grosso. Para isso, contudo, a autora apresenta o contexto histórico no qual a referida escola foi criada, e seleciona, como *corpus* de estudo, oito anúncios de jornais, a partir

dos quais sinaliza a relevância da edição fac-similar para a reprodução desse tipo de registro histórico e analisa as “abreviaturas, o sistema consonantal, o sistema vocálico e o uso de diacríticos”, presentes no *corpus*, também explorado “ideológica e linguisticamente”.

No último capítulo, intitulado *Entre a Filologia e o Direito: edição e estudo do Direito das Sucessões em dois documentos baianos do século XX*, Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto nos apresentam, em um primeiro momento, o conteúdo, as normas e as edições fac-similar e semidiplomática de um fólio de cada um dos dois processos cíveis selecionados como *corpus* do trabalho para, em seguida, discorrerem sobre o Direito das Sucessões no Brasil e suas implicações nos assuntos legais tratados no *corpus* do trabalho.

Com isso, esperamos oferecer, com a publicação deste livro, um material de leitura e consulta para estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores da área, que buscam, a partir de livros como este, conhecer, saciar-se e deleitar-se nos estudos filológicos de documentos produzidos nos séculos XVIII e XX.

Desejamos que tenham uma ótima leitura e que, ao final desta, fiquem com aquele “gostinho de quero mais”!

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima

SUMÁRIO

Apresentação	4
Primeira parte: Estudos filológicos de manuscritos do século XVIII	12
Capítulo 1.....	13
Estudo filológico do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, século XVIII	
<i>Camila Viais Leite</i>	
Considerações iniciais	13
A Filologia e as ciências auxiliares: análises do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira	15
Contextualização histórica do documento	17
Edições fac-similar e semidiplomática: critérios adotados	19
Análise codicológica	24
Breve análise diplomática	25
Análise paleográfica	25
Considerações finais e agradecimentos	29
Referências	30
Capítulo 2.....	32
Edição semidiplomática e estudo codicológico e paleográfico de um manuscrito do século XVIII da Capitania de Mato Grosso	
<i>Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento</i>	
Introdução	32
Filologia e linguística: Conceitos e interações	33
Critérios e proposta de edição do “MS F-1” e “MS V-2”	34
Contexto histórico do manuscrito MS F-1 e MS V-2	39
Estudos paleográfico e codicológico	39
Análises codicológica e paleográfica do Manuscrito Ms F-1 e Ms V-2	40
Considerações Finais	43
Referências	43
Capítulo 3.....	45
Os bens dos soldados falecidos no Mato Grosso colonial – uma análise filológica de uma carta manuscrita	
<i>Thaísa Maria Gazziêro Tomazi</i>	
Introdução	45
Entre a filologia, a Codicologia e a Edição: estudo do <i>corpus</i>	46

Breves comentários codicológicos	47
As normas para a edição do <i>corpus</i>	48
Edições fac-similar e semidiplomática	49
Características ortográficas do documento	51
Breves comentários paleográficos	53
Aspectos sócio-históricos do <i>corpus</i>	56
Considerações finais	57
Referências	57
Capítulo 4.....	59
Regimento dos Capitães do Mato: Análise de alguns aspectos filológicos	
<i>Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo</i>	
Introdução	59
Contextualização histórica	60
Revisão de literatura	61
Metodologia	61
Resultados e discussão: autenticidade, datação e localidade	67
Nomes de pessoas	68
Nomes de rios e lugares	70
Variação grafemática	71
Considerações finais	72
Referências	73
Segunda parte: Estudos filológicos de documentos do século XX	75
Capítulo 5.....	76
Leitura crítico-filológica-discursiva de uma página do jornal <i>Diário da noite</i> (SP) sobre a colônia japonesa	
<i>Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto</i>	
Introdução	76
Interfaces entre a filologia e a Análise do Discurso	77
Considerações interpretativas sobre o contexto histórico da publicação impressa do jornal <i>Diário da noite</i>	79
Edição fac-similar e análise do <i>corpus</i>	81
Elementos linguístico-discursivos relacionados à mentalidade de preconceito	81
Considerações finais	87
Referências	88

Capítulo 6.....	90
Nas rotas da Panagra: estudo filológico de uma carta de María Rosa Oliver a Vinícius de Moraes	
<i>Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço</i>	
Introdução	90
Proposta de análise filológica de uma carta de María Rosa Oliver	92
Dos critérios à edição semidiplomática do corpus	92
A materialidade do corpus: A análise codicológica	95
O recto da carta de 03 de setembro de 1946	97
O verso da carta de 03 de setembro de 1946	98
O punho de María Rosa Oliver: características paleográficas	98
Breve comentário sobre o <i>corpus</i>	104
“María Rosa” e “Vinicito”	104
A política, a cultura, os amigos	105
Considerações Finais	107
Referências	107
Capítulo 7.....	109
A primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato - Grosso: anúncios de jornais sob o olhar filológico	
<i>Débora da Silveira Campos</i>	
Introdução	109
A Filologia	109
A contextualização da fonte e do objeto	110
Apresentação do <i>corpus</i> e da edição fac-similar	112
Análise do <i>corpus</i>	117
Abreviaturas	117
Sistema consonantal	117
Sistema vocálico	117
Diacríticos	117
Funções adjetiva e transcendente	118
Considerações finais	119
Referências	120
Capítulo 8.....	121
Entre a Filologia e o Direito: edição e estudo do Direito das Sucessões em dois documentos baianos do século XX	
<i>Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto</i>	
Introdução	121

O CEDOC – Centro de Documentação e Pesquisa	122
A apresentação do <i>corpus</i>	123
Sobre a escolha dos tipos, das normas e da apresentação das edições	124
Sobre a escolha dos tipos de edição	124
Sobre as normas de edição	125
Sobre a apresentação das edições fac-similar e semidiplomática	126
O Direito das Sucessões no Brasil e suas implicações nos dois processos cíveis estudados	130
Considerações finais	132
Referências	132
Índice Remissivo	134
Sobre as Organizadoras.....	136

Nas rotas da Panagra: estudo filológico de uma carta de María Rosa Oliver a Vinícius de Moraes

 10.46420/9786588319802cap6

Cíntia Holzmann^{1*} 
Sonia Regina Lourenço^{2*} 

“No sé, no creo que sea el mismo que yo he tomado, pero sé que tu camino y el mio no bifurcarán; aunque distintos irán paralelos e en la misma dirección”.³ María Rosa Oliver, Washington D.C., 22 de setembro de 1942.

INTRODUÇÃO

Em 03 de setembro de 1946, de passagem pela cidade de Lima, no Peru, a escritora argentina María Rosa Oliver (1898-1977) escreve, de próprio punho, uma carta endereçada a cidade de Los Angeles, Califórnia, onde está seu mais íntimo e querido amigo brasileiro, o poeta e compositor Vinícius de Moraes (1913-1980). Como suporte para a sua mensagem, ela escolhe um envelope timbrado da “Pan American-Grace Airways”, a “Panagra”, companhia aérea pela qual viajara. Uma vez aberto, o envelope se desdobra em um “route-map” das Américas, ou seja, em um mapa da rota, recentemente inaugurada pela companhia, destinada a ligar a costa leste dos Estados Unidos da América a toda costa oeste da América do Sul.⁴ As palavras dispostas na carta pela escritora compõem, junto ao mapa, o retrato de uma vida inteira. A confissão e o lamento por mais uma paixão deixada para trás; a rosa dos ventos como o símbolo auspicioso de sua errância pelo mundo, ou, então, como a figura da ilusão e da peça que a vida lhe pregara – “No sé si és mi símbolo o mi burla” -, e que ela aceita com lucidez e sem nenhuma amargura: a de ter um amor em cada porto – “Aún allí, donde no hay puerto”. É, também, no mapa, que María Rosa Oliver se dá conta da proximidade física e afetiva entre ela e Vinícius de Moraes, entre Buenos Aires e o Rio de Janeiro. Talvez seja este, também, outro sinal de sua autoilusão: pensar que a proximidade - e não a distância, quase permanente, entre os dois amigos – possibilita a promessa de um amor eterno, desses que só são possíveis nas grandes amizades: “Siempre nos veremos; siempre te querrés; en ‘lo otro’ no sé

¹ Aluna especial do PPGEL, Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: chmann.filosofia@gmail.com.

² Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: soniaufmt@gmail.com.

³ Embora María Rosa Oliver tenha escrito suas cartas em língua espanhola, o idioma é razoavelmente acessível aos leitores de língua portuguesa, e o objetivo de alcançar “a mensagem intelectual ou artística” de sua produção epistolar coaduna-se bem com os propósitos desta análise, e por isso optamos por não apresentar a sua tradução.

⁴ Sob o slogan de “companhia aérea mais amigável do mundo”, a “Panagra” havia inaugurado, há poucos anos, o novo percurso, e viria a dominá-lo por quase 40 anos. Isso se deu especialmente em função dos intensos incentivos ao turismo de massa, ocorridos no pós-guerra. Para além do proveito econômico, aos EUA interessavam a formação de uma unidade política na América do Sul.

si será siempre”.⁵ A despeito do itinerário percorrido por cada um, ao longo da vida, a presença da rosa dos ventos, no mapa, sinaliza também aos amigos um só destino em comum: o Sul.

A leitura de um documento manuscrito, autógrafo e perfeitamente preservado, tal como a carta acima descrita, da qual se pretende apresentar um novo testemunho neste capítulo, constitui-se em um privilégio que nem sempre está ao alcance do pesquisador/a da área da filologia, especialmente em sua edição fac-similar, a qual pode ser acessada de qualquer distância. Se a fidelidade ao autor/a precisa ser, por dever de ofício, a preocupação central do pesquisador/a, em sua lida com aquele que é o objeto da filologia – o texto escrito -, nada pode ser melhor que, na impossibilidade de tê-lo nas mãos, ver sua nítida imagem na tela do computador, tal como se, após dar um salto no tempo, ele fosse reenviado a todos nós, seus novos destinatários.

No caso específico do texto que ora nos alcança, e diante da incontornável polissemia do termo filologia, deixamo-nos orientar, em princípio, pela definição, bastante singela, de filologia portuguesa, proposta por Melo (1952 *apud* Cambraia, 2005), a saber: “[...] O estudo largo e profundo dos textos de nossa língua para atingir em cheio a mensagem intelectual ou artística nele contidas”. Tal compreensão é capaz de acolher, naturalmente, a posição fronteiriça da filologia com a literatura e com a história, assim como ela admite ser socorrida por suas ciências auxiliares, tais como a codicologia, a diplomática ou a paleografia, sempre que necessário.⁶

De acordo com Spina (1977) sublinha-se que, na lida com a carta em questão, terminou-se por cumprir um pouco da função substantiva da filologia, na medida em que se procurou, minimamente, “explicar o texto”, e, também, apresentar a sua forma genuína, eliminando possíveis dúvidas quanto à caligrafia ou demais idiossincrasias da autora. Cumpriu-se um pouco, também, de sua função adjetiva, na medida em que a análise se refere a dados biográficos da autora. Por fim, terminou-se por cumprir um pouco da função transcendente da filologia, visto que a análise vislumbrou o texto como um “[...] instrumento que permite ao filólogo reconstituir a vida espiritual de um povo ou de uma comunidade em determinada época” (Spina, 1977).

A carta de 3 de setembro de 1946 foi selecionada a partir de um *corpus* de nove cartas da escritora, contista, ensaísta e ativista argentina María Rosa Oliver, enviadas a Vinícius de Moraes, entre os anos de 1942 e 1958. O *corpus* compõe um conjunto de mais de onze mil documentos do acervo Vinícius de

⁵ Ao corroborar a ideia bastante difundida da carta como o “discurso dos ausentes”, e de seu efeito benéfico de compensação, ao criar uma ilusão de presença, lá onde tudo é ausência, Geneviève Haroche-Bouzinac nos lembra, contudo, que a carta funciona tanto para apagar, como para manter distâncias. Trata-se daquilo que Vincent Kaufmann nomeou “o equívoco epistolar”, presente no duplo movimento operado pela carta: ao mesmo tempo em que simula proximidade, mantém a distância. (Kaufmann, 1990, p.10 *apud* Haroche-Bouzinac, 2016). Tal “equívoco” tem relação direta com a dimensão de solidão do epistológrafo, e de seu “confinamento epistolar”, como aponta a autora. Uma espécie de ruptura com o mundo, geradora das sensações de liberdade e de independência: “Quem escreve o faz também porque deseja continuar sozinho” (Haroche-Bouzinac, 2016).

⁶As ciências auxiliares da filologia serão definidas cada qual a seu tempo, quando da necessidade de seu uso para a análise do presente texto.

Moraes, disponibilizado ao público, por meio digital, no ano de 2021⁷. A seguir, apresenta-se uma proposta de análise filológica da carta, cuja transcrição compõe um novo testemunho, por meio de sua edição semidiplomática.

PROPOSTA DE ANÁLISE FILOLÓGICA DE UMA CARTA DE MARÍA ROSA OLIVER

Dos critérios à edição semidiplomática do corpus

A análise filológica da carta de 03 de setembro de 1946 parte de uma edição semidiplomática, também denominada paleográfica, a qual Cambraia (2005) definiu do seguinte modo:

Há, neste tipo, um grau médio de mediação, pois, no processo de reprodução do modelo, realizam-se modificações para o tornar mais apreensível por um público que não seria capaz de decodificar certas características originais, tais como os sinais abreviativos (Cambraia, 2005).

A edição não deixa de apresentar ao leitor, portanto, todas as marcas textuais próprias do *scriptor*, tais como, pontuação, abreviaturas, destaques ou omissões, segmentação ou junção de palavras. Porém, o editor intervém no texto sempre que necessário, de forma a torná-lo mais claro e inteligível, desde que cada intervenção apareça, de forma explícita, na edição. De acordo com o autor (Cambraia, 2005), além de tornar o texto acessível ao público menos especializado, esse tipo de edição corrige possíveis falhas ocorridas no processo de cópia dos textos.

Toledo Neto (2020) ressaltou a importância da utilização de normas bem definidas nas transcrições semidiplomáticas, as quais podem ser aplicadas “[...] a textos manuscritos do século XVIII para trás, mas podem ser igualmente aplicadas, com os ajustes necessários, a incunábulo, pós-incunábulo e a textos manuscritos do século XIX à atualidade” (Toledo Neto, 2020). A carta editada no presente texto fora escrita por volta da metade do século XX, em língua espanhola, e se encontra representada a partir de seu fac-símile (reprodução digitalizada do original, feita pela própria equipe do acervo da Fundação Casa Rui Barbosa e acessada por meio de site eletrônico). Em seguida, apresenta-se a sua transcrição em língua original.

As normas de transcrição, adotadas para este trabalho, encontram-se descritas no *Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB)*,⁸ e são as seguintes:

1. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se - em itálico - as letras omitidas;

⁷ De acordo com a produtora Júlia de Moraes, neta de Vinícius de Moraes, o objetivo da digitalização do acervo foi o de levá-lo tanto aos pesquisadores/as interessados/as, como ao público em geral, no sentido de “ampliar o acesso ao público e democratizar o acesso ao conhecimento, o que é importante para a formação de um país, para a sua identidade”. Essa fala de Júlia de Moraes encontra-se no “teaser” do acervo digital, que pode ser acessado no endereço: <https://youtu.be/Y2JPuM1qIDc>.

⁸ O *Projeto Para a História do Português Brasileiro (PHPB)*. *Normas de Transcrição de Documentos Manuscritos e Impressos. Edição Semidiplomática* pode ser acessado no *Corpus* Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS), o qual apresenta uma base documental majoritariamente inédita para o estudo do português brasileiro (PB), no âmbito das diferentes disciplinas da área da Linguística, bem como de outras áreas do conhecimento. Disponível em: <http://www5.uefs.br/cedohs/view/tutorial.html>.

2. A pontuação original será mantida;

3. A acentuação original será mantida. Os sinais de separação de sílaba ou de linha, usada pela escriba na carta, serão mantidos como no original;

4. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

5. No caso dos manuscritos, eventuais grafias diferenciadas serão remetidas para nota de rodapé;

6. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer em nota de rodapé informando-se a localização;

7. Letra(s) ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [?] para letras e [*inint.*] para vocábulos;

8. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco, a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento;

9. Letra ou palavra(s) não legíveis por deterioração ou rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [.] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para a extensão de trechos maiores. Exemplos: “É assim pe[.]r.”; “É assim [ilegível.] em Java”; “É assim [ilegível + 2 linhas] em Havana.” Caso suponha ser extremamente necessário, o editor indica em nota a causa da elegibilidade: corroído, furo, borrão, rasura, etc.

10. Informações que o editor julgar significativas sobre a diagramação e *layout* do texto devem aparecer em nota de rodapé.

As cartas que María Rosa Oliver enviou a Vinícius de Moraes, doravante V.M., representam uma pequeníssima parte de sua intensa produção epistolar. No acervo digital Vinícius de Moraes, elas se encontram sob o registro C0829, categoria de cartas pessoais, box 5, folder 1, tal como mais bem detalhado no quadro abaixo, organizado de acordo com a mesma catalogação do acervo Arquivo Museu de Literatura Brasileira (AMLB), da Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB).⁹

9 A maior parte do acervo epistolar de María Rosa Oliver se encontra disponível na *Firestone Library*, da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, e está identificada com o título: *María Rosa Oliver Papers*; Repository: Manuscript Division, *Special Collections and Oliver, María Rosa, 1898-1977*, volume 1930/1975 em 9 caixas, 54 itens. A *Special Collections and Oliver, María Rosa, 1898-1977*, está identificada em series: Series 1: Writings, 1938-1976; Series. 2: Correspondence, 1909-1993; Series 3: Documents, 1942-1976; Series 4: Drawings, 1924-1960s; Series 5: Photographs, circa 1899-1970s; Series 6: Papers of Others, 1952-1981; Series 7: Scrapbook, Clippings & Printed Material, 1918-1997. Disponível em: <http://arks.princeton.edu/ark:/88435/wh246s162>. As cartas de María Rosa Oliver enviadas a escritora Gabriela Mistral encontram-se disponíveis no site da Biblioteca Nacional do Chile, em *Archivo del Escritor*: <http://www.bibliotecanacionaldigital.gob.cl/bnd/623/w3-propertyvalue-247732.html>.

Quadro 1. Informações sobre as 9 cartas de María Rosa Oliver. Fonte: Acervo Digital Vinícius de Moraes, 2021.¹⁰

Cota	Destinatário	Data Tópica	Data Cronológica	N. Fólios	Assunto
VMCP489_1 Cod. Ref. FCRB 489	Vinícius de Moraes	Washington	22/09/1942	3	Saudades, elogios ao Brasil, admiração pela poesia de V.M., críticas ao racismo e ao fascismo.
VMCP489_2 Cod. Ref. FCRB 489	Vinícius de Moraes	Washington	26/01/1943	4	O número da revista <i>Sur</i> dedicado ao Brasil, sugestão de que V.M. trabalhe como diplomata em Buenos Aires.
VMCP489_3 Cod. Ref. FCRB 489	Vinícius de Moraes	Buenos Aires	18/12/1944	1	Carta de apresentação de Francisco Ayala.
VMCP489_4 Cod. Ref. FCRB 489	Vinícius de Moraes	Lima	3/09/1946	1	O amor ao México, estar apaixonada, os pontos geográficos do mapa que marcam sua rota de viagem.
VMCP489_5 Cod. Ref. FCRB 489	Vinícius de Moraes	Buenos Aires	30/01/1951	5	Notícias do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, Polónia.
VMCP489_6 Cod. Ref. FCRB 489	Vinícius de Moraes	Buenos Aires	9/05/1956	1	Convite para homenagem a Norberto A. Frontini.
VMCP489_7 Cod. Ref. FCRB 489	Vinícius de Moraes	Buenos Aires	26/08/1958	1	Carta de apresentação do poeta grego-americano Kimon Frias.
VMCP489_8 Cod. Ref. FCRB 489	Vinícius de Moraes	Buenos Aires	3/10/1958	1	Convite para homenagem aos poetas Rafael Alberti e María Teresa León.
VMCP489_9 Cod. Ref. FCRB 489	Vinícius de Moraes	[s.l.]	[s.d.]	1	Carta de apresentação de Juan Pablo de Casabellas, sobrinho-neto de M.R.
				Total:	9 cartas

¹⁰ O conteúdo digital abrigado no website <http://acervo.viniciusdemoraes.com.br> integra o acervo do Arquivo Museu de Literatura Brasileira (AMLB), da Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB), e foi doado pela família de Vinícius de Moraes, no ano de 1987. De acordo com os dados informados no Inventário Acervo Digital Vinícius de Moraes, o acervo contendo originais de poemas e de canções, correspondências e outros documentos, soma a quantia de 11.000 documentos, datados entre os anos de 1908 e 2000, preservados e disponibilizados pela FCRB para consulta presencial. Acesso: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/entidades-vinculadas/casa-de-rui-barbosa#gsc.tab=0>
http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=259.

A materialidade do corpus: A análise codicológica

A Codicologia, como ciência auxiliar da Filologia, oferece-nos o aparato teórico-metodológico para a análise do “[...] material empregado na produção do manuscrito (*scriptoria*) e das condições materiais em que esse trabalho se verificou [...]” (Spina, 1977), e dedica-se em descrever “[...] o suporte empregado, as dimensões do objeto, a sua formação, o seu conteúdo, a(s) mão(s) que transcrevem o texto, a sua datação [...]” (Spaggiari; Perugi, 2004).

Para a descrição codicológica proposta no texto presente, adotou-se o Guia Básico de Descrição Codicológica, delineado por Cambraia (2005), com destaque específico para 8 itens, a saber: cota, datação, lugar de origem, suporte material, composição, organização da página, particularidades e conteúdo.

Do conjunto de nove cartas do acervo epistolar do qual faz parte a carta ora analisada, cinco são manuscritas, três são datiloscritas e uma é datiloscrita e manuscrita. As cartas foram redigidas por um único punho, que se utilizou de caneta tinteiro. Como suporte, foi utilizado papel sem pauta, ora de cor parda, ora de cor branca, e todas as cartas se encontram em bom estado de conservação. Os envios compreendem ao período de 22 de setembro de 1942 a 3 de outubro de 1958, e partiram de três capitais: Washington, Buenos Aires e Lima.

Edição fac-similar e edição semidiplomática do fôlio 1r da carta de 03 de setembro de 1946.¹¹

Entidade de custódia: Registro VMCP489_4

Cota: COD. REF. FCRB: 489

Suporte: papel

Tipologia: Série Correspondência Pessoal

Título: Carta a VM

Data de emissão: 3 de setembro de 1946

Local de emissão: LIMA

Emissor: María Rosa Oliver

Número de Folhas: 2

Destinatário: Vinícius de Moraes

Local: Consulado do Brasil. 6606. Sunset Boulevard, Los Angeles, Califórnia. Estados Unidos da América.

¹¹ O fac-símile pode ser definido como um “processo de reprodução de imagem de um documento feito por meio mecânico como fotografia, fotocópia, escaneamento. Esse procedimento pode ser adotado para ilustrar qualquer tipo de edição. A edição fac-similar, fac-símile, fac-similada ou mecânica pertence ao grupo das monotestemunhais, ou seja, é baseada em apenas um testemunho do texto. Esse tipo de edição tem como princípio fundamental o grau zero de mediação. Dessa forma, o acesso pelo leitor ao texto editado é direto, portanto, a interpretação feita é autônoma e livre” (Queiroz, 2008).



Figura 3. Verso do fôlio - envelope da carta.

O recto da carta de 03 de setembro de 1946

A carta analisada foi escrita de próprio punho, em papel de cor parda, sem pauta, cujo recto se encontra timbrado com marca d'água de fábrica, ilustrando um mapa, no qual aparecem: uma parte dos Estados Unidos da América, a América Central e a América do Sul. O *scriptor* traçou, com caneta de cor preta, uma linha pontilhada, demarcando uma rota que liga a cidade de Buenos Aires ao vale central do México. Ao lado esquerdo do mapa, na margem inferior, encontra-se a figura de uma rosa dos ventos. No centro da margem superior do fôlio 1r encontra-se a logomarca da “Panagra”, uma abreviação de “Companhia aérea Pan American-Grace Airways”. Atravessando horizontalmente o centro da logomarca, vemos a inscrição em inglês “On the Panagra Route”. A logomarca se constitui da seguinte maneira: a palavra “Panagra” ocupa o centro de um círculo, em cuja parte superior estão escritos, em língua espanhola, os nomes dos países “Panama, Colombia, Ecuador e Peru”, e, na parte inferior do círculo, estão escritos os nomes dos países “Bolivia, Brasil, Chile e Argentina”.¹² Acima da palavra “Panagra” encontram-se as filigranas de dois aviões, e, abaixo dela, vê-se a filigrana de uma pequena asa de avião. Dentro da asa existe a inscrição “Grace”. Ao lado esquerdo da asa, está a inscrição “PAA”, uma abreviação de Pan American Airways.¹³ Na margem superior direita encontra-se a inscrição “Sobre La

¹² Na margem superior direita da carta foi escrito a lápis, por terceiros, o código VMCP 489 (18), correspondente à identificação do documento nos arquivos da Fundação Casa Rui Barbosa. Na margem inferior direita, também a lápis, foi escrito o número 9.

¹³ No ano de 1930, a Companhia norte-americana “Pan Airways” incorporou a “Nyrba do Brasil”, empresa que inaugurou a linha Buenos Aires - Rio de Janeiro, mudando o nome da subsidiária brasileira para “Panair do Brasil”. Em 2014, o Relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV) tornou público o fato de que a “Panair do Brasil” foi liquidada de forma

Ruta Panagra”, e, logo abaixo dela, “Oceano Atlantico”. Partindo da margem superior esquerda e acompanhando, de cima para baixo, todo o lado esquerdo do mapa, encontram-se inscritos, respectivamente, os vocábulos “Oceano Pacifico”, “Balboa”, “Cali”, “Guayaquil”, “Lima”, “Antofagasta” e “Santiago”. Subindo, pelo lado direito do mapa, encontram-se inscritas as localidades de “Buenos Aires” e “Rio de Janeiro”. Dentro do mapa estão inscritos, de cima para baixo, “Estados Unidos”, “Mexico”, “Sud America”, “La Paz” e “Salta”. Na posição vertical do fac-símile, como se pode observar, existem algumas frases localizadas em pontos específicos do mapa. As 7 inserções podem ser lidas a partir da margem superior esquerda, descendo em direção à margem inferior, e se encontram transcritas nesta edição.

Identifica-se marcas de dobras no papel, o que indica que a carta foi dobrada e lacrada, provavelmente nos Correios. Na margem inferior direita encontra-se, ainda, uma marca d’água retangular com a inscrição “Panagra Route - Ruta Panagra, Pan American Airways - Pan American Airways; Lloyd Aereo Boliviano -Lloyd Aereo Boliviano”.

O verso da carta de 03 de setembro de 1946

No verso do fólio, na margem superior esquerda do envelope, encontra-se novamente em marca d’água a logomarca da “Panagra” e, abaixo do endereço do destinatário, há um retângulo no qual está inscrito: “Par Avion Panagra”. Na margem central do verso, há um retângulo dentro do qual o papel apresenta uma cor mais escura, no qual está escrito o endereço do destinatário: “Vinicius de Moraes | Consulate of Brazil | 6600 Sunset Boulevard | Los Angeles, Calif. | Es. U. de Norte America”. Identifica-se também, no verso, a presença de manchas de tinta de caneta, oriundas da escrita no recto do fólio, a qual foi feita com caneta tinteiro com excesso de fixador. Na margem superior direita há dois selos dos *Correios del Peru*, um cor-de-rosa e outro de cor azul, com os valores de 50 e de 20 *céntimos*, respectivamente. Há, também, um carimbo molhado contendo a data da postagem - 4 de setembro - e os vocábulos “Lima”, Peru”. Na margem inferior central do verso, nota-se a presença de um recorte de papel, feito de forma irregular, colado e provavelmente utilizado para selar a carta. Na margem esquerda, por sua vez, há uma borda vertical de cor escura, provavelmente causada pelo uso de cola, também para selar a carta.

O punho de María Rosa Oliver: características paleográficas

Nesta seção, apresenta-se uma análise paleográfica do material, ou seja, faz-se a descrição de alguns aspectos gerais do *corpus* e dos aspectos particulares da carta selecionada, tais como, abreviaturas, punho e letra.

arbitrária pela Ditadura Militar, por motivos políticos, e não financeiros. As informações encontram-se disponíveis em: www.panair.com.br.

Edição semidiplomática do folio 1r:

	Tu estas por aqui, mas “nao fiques” ¹⁴	Septiembre [fol. 1r] Agosto ¹⁵ 3. 1946
	si	
05		Vinicius, mi amor:
	quiero a esta tierra	No tuve tiempo de
	que no comprendo del todo	telegrafarte desde Mexico. A último mo-
	quiero <u>en</u> esta tierra y	mento tuve mucho que hacer “and I was
10	ay! <u>Sé</u> porque ¹⁶	rather in love” por primera vez siento
		no ser joven y bo-
		nita, para
		Poder
		creer en lo que ahora no
15		creo. Ahora mi basta con
		saber que cierto ser existe
		y recordar su enorme ter-
		nura. Con tanto viaje
	De aquí te escribo ¹⁷	como los marineros
		voy teniendo en cada
	He marcado mi ruta	puerto un amor,
20	en el mapa,	aún allí
	pero esta rosa de los	donde no
	vientos me hace otras	hay puerto
	señas: no sé si és mi	Tu ciudad
	símbolo o mi burla ¹⁸	y la mia
25		miran hacia
	és para mi	el mar abierto
	Vinicius ¹⁹	En Mexico <i>D. F.</i>
		No hay mar: todo
30		Queda
		encerrado entre co-
		linas azules. Encerra-
		do en el valle de Ana-
		huac, está por hoy lo
	mi dirección – Guido 1521 ²⁰	mejor que hay en mil. Pero
35		tu y yo quedamos
		cerca en el mapa: siempre
		nos veremos; siempre te querrés;
		en “lo otro” no sé si será siempre

¹⁴ Este texto “Tu estas por aqui, mas ‘nao fiques’ | si”, encontra-se, no original, na diagonal da margem centro-esquerda superior.

¹⁵ Este texto “~~Agosto~~”, encontra-se rasurado pela missivista.

¹⁶ Este texto “Quiero a esta tierra que no comprendo del todo. Quiero en esta tierra y ay! Sé porque”, encontra-se, no original, na diagonal da margem centro-esquerda superior.

¹⁷ Este texto “De aquí te escribo”, encontra-se, no original, na margem centro-esquerda, entre as inscrições Guayaquil e Lima.

¹⁸ Este texto “He marcado mi ruta en el mapa, pero esta rosa de los ventos me hace otras Señas: no sé si és mi símbolo o mi burla”, encontra-se, no original, escrito em posição vertical, na margem esquerda, entre as inscrições Guayaquil e Santiago.

¹⁹ Este texto “és para mi Vinicius”, encontra-se, no original, na margem centro-direita, entre as inscrições Sud America e Rio de Janeiro

²⁰ Este texto “mi dirección – Guido 1521”, encontra-se, no original, na margem inferior esquerda, abaixo da inscrição Santiago.

40 Hasta pronto mi bien, te escribiré
desde *Buenos Aires*
Un beso de

María Rosa²¹

45 Para ti y para mi
el destino está en
esta dirección ²²

²¹ Neste texto “María Rosa”, a assinatura da missivista, encontra-se, no original, grifado.

²² Este texto “Para ti y para mi el destino está en esta dirección”, encontra-se, no original, na margem inferior esquerda, alinhado ao ponto cardeal sul da rosa dos ventos.

Transcrição do verso do fólio

Vinicius de Moraes
Consulate of Brazil
6600 Sunset Boulevard
Los Angeles, California
5 *Estados Unidos* de Norte America.

O manuscrito constitui-se de um fólio escrito em *recto* e *verso* por um único punho, em tinta preta, sem numeração, e com a presença de uma única assinatura: a da remetente. A escrita é do tipo cursiva, sem traços de inclinação para a direita ou para a esquerda. O texto principal foi escrito na coluna da margem direita. O instrumento de escrita utilizado foi uma caneta tinteiro de ponta fina, com excesso de fixador.

No fólio 1r há uma abreviatura por sigla, que consiste na “representação de uma, duas ou mais palavras que juntas formam um todo normalmente acompanhadas por um ponto” (Sobral, 2021). Trata-se, na linha 27, da abreviatura “D.F.”, que significa “Distrito Federal”, o antigo nome da capital mexicana. No ano de 2016, o nome da capital foi alterado para “Cidade do México”, e oficializado no ano seguinte, quando da aprovação da nova Constituição. Na linha 40 encontra-se uma segunda abreviação, desta vez por contração, “Bs. Aires”, que significa “Buenos Aires”. De acordo com Sobral (2012), “abreviatura por contração consiste na supressão, no interior da palavra, de uma ou várias letras, conservando sempre a primeira e a última letra”.

No verso do fólio, por sua vez, estão inscritas duas abreviações por suspensão, “E.U. de America”, e “Calif.”. De acordo com Sobral (2021), a “abreviatura por suspensão consiste em deixar uma palavra inacabada, ou seja, as palavras são iniciadas e não terminadas, representadas por um grupo de primeiras letras, este sistema deriva das siglas”.

Na transcrição do fólio 1r, as abreviaturas por sigla e por contração foram desdobradas com as letras que não figuram no original, tendo sido inseridas em itálico. Reproduz-se, a seguir, alguns exemplos do fólio 1 recto e do verso do fólio:

Quadro 2. Amostra das abreviaturas identificadas no fólíol recto e verso.

Fac-símile	Abreviatura	Desdobramento
	D. F.	Distrito Federal
	Bs.	Buenos
	Calif.	Califórnia
	E. U.	Estados Unidos

Abaixo, apresenta-se um exemplo da letra cursiva de María Rosa Oliver, retirado de outra carta, para fins de comparação entre as diferentes cartas do *corpus*, e para a constatação da autenticidade do punho. Neste trecho, a escritora pergunta sobre a impressão de Vinícius de Moraes a respeito do número da revista *Sur* dedicado ao Brasil.

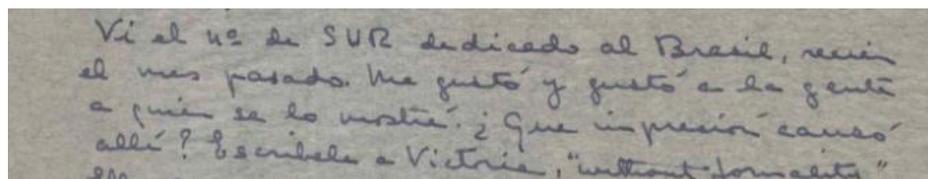


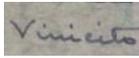
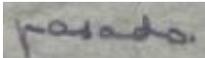
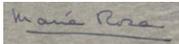
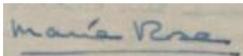
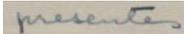
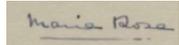
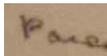
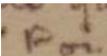
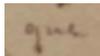
Figura 3. Trecho da carta de 26/01/1943. VMCP489_2. Cod. Ref. FCRB 489.

Transcrição:

“Vi el *numero* de SUR dedicado al Brasil, recibí el mes pasado. Me gustó y gustó a la gente a quien se lo mostré. ¿que impresión causó allí? Escribele a Victoria, “without formalities”.

O quadro seguinte apresenta alguns exemplos de grafemas da escrita cursiva da missivista, extraídos de 4 cartas, que demonstram algumas particularidades da escrita, bem como a importância da observação paleográfica nesse estudo.

Quadro 3. Identificação das cartas.

Identificação das cartas	Palavras extraídas das cartas				Grafemas
VMCP489_2 26/01/1943	 “Vinicio”	 “vida”	 “pasado”	 “María Rosa”	<V>, <v>, <M>, <p>
VMCP489_1 22/09/1942	 “mi”	 “muy”	 “palabras”	 “María Rosa”	<m>, <p>, <M>
VMCP489_3 18/12/1944	 “escritor”	 “nosotros”	 “presentes”	 “María Rosa”	<s>, < p>, <M>
VMCP489_4	 “para”	 “por”	 “quiero”	 “que”	<P>, <q>

Nessa carta, identifica-se uma escrita cursiva de módulo pequeno, com grafemas <n>, <m>, <s> e <r>, entre maiúsculas e minúsculas. Identifica-se uma semelhança entre a haste inicial do grafema *M* maiúsculo (“Mi”) na parte superior do regramento e a haste inicial do grafema *p* (“palabras”) na carta de 22/09/1942. Em uma observação do traço dos grafemas *M* e *p*, “María” e “para”, respectivamente, nota-se que o punho desce em direção à parte inferior do regramento. Não há variações no traçado dos grafemas <s> e <r>. Já nos grafemas *M* maiúsculo e *m* minúsculo, encontram-se semelhanças com o traçado do grafema *n* minúsculo. Observa-se, no conjunto das cartas, que algumas palavras apresentam traçados com caracteres autônomos, tais como: “**p**-alabras”, “**p**-ara”, “**p**-or”, “**p**-as-ado”, “**q**-uiero”, “**q**-ue”, “**M**-aría”, “**V**-inicio”, “**de**-dicado”, “**im**-presión”, “**E**-s-cribele”, “**g**-ente” e “**V**-ictoria”. Entretanto, essa irregularidade no *cursus* não implica afirmar que a missivista apresenta inabilidade na escrita, mas um sinal diacrítico de sua escrita (Monte, 2013).

BREVE COMENTÁRIO SOBRE O *CORPUS***“María Rosa” e “Vinicito”**

“Tua carta chegou justo no primeiro do ano. Me deu muita alegria. Tinha o seu tom: o nosso”.⁴⁶ Com as palavras de “María Rosa” - forma como a escritora assina a maioria das cartas enviadas ao querido “Vinicito” –, dá-se início a um pequeno relato a respeito do conteúdo presente nas demais 8 cartas do *corpus* do qual faz parte a carta anteriormente analisada.⁴⁷

Como se sabe, a palavra “sintonia” combina o prefixo “sin”, que significa “juntamente, ao mesmo tempo, com”, e o vocábulo “tónos” (que também dá origem a “tom”), e significa “músculo, tendão, energia, corda, o que pode ser estendido”. Juntos, os dois formam a palavra que, em sua origem grega (suntonía), significa “forte tensão ou força de um órgão, corpo, ou espírito”⁴⁸. O tom que “María Rosa” julga compartilhar com “Vinicito”, de maneira nenhuma diz respeito apenas à linguagem utilizada por ela na referida carta. Em sua essência, o tom de uma pessoa faz alusão a corpo e a espírito, e, portanto, a uma singularidade. Diz respeito, também, à tonicidade ou a uma espécie de “tônus vital”, que equaliza a frequência (tom também diz respeito a “acordes de som”) de forças de um organismo, mantendo-as não frouxas, não relaxadas, em tensão.

“María Rosa” havia notado quando “Vinicius” lhe dissera admirar as pessoas que tiveram a coragem de interromper suas próprias vidas, e temia que o amigo tivesse os mesmos impulsos suicidas. Ao negar veementemente aquela que, por vezes, julgava ser a crença oculta do amigo, a de que a verdade está na renúncia e no ascetismo (“Vinicius” havia cogitado, até mesmo, não mais escrever poemas), a amiga lhe escreve uma carta em que contrapõe ao vazio e à calmaria da inércia, a necessidade da obra: “teus versos serão as folhas, as flores e os frutos da árvore de vida que tu és”.⁴⁹ Isso porque, para ela, o poeta era uma fonte de alegria, especialmente quando cantava, e a fazia lembrar da alegria de outro amigo, tão vivo (ou “vidente”) quanto “Vinicius”, Federico Garcia Lorca. Dentre o inventário de belezas que circundam a vida do amigo, descrito pela escritora, destacam-se as “quase luxuosas” palmeiras, verdes, tropicais, e que, no entanto, ela já vira cobertas de branco, durante as geadas de inverno, no Paraná: tal como lhe pareceu “Vinicius”, ao dizer que não faria mais versos. Temia que o amigo perdesse o seu elã vital, a tonicidade da vida, o seu tom, o deles.

⁴⁶“Tu carta llegó justo el primero del año. Me dió mucha alegría. Tenía tu tono: el nuestro”. Carta de 26 de janeiro de 1943, Washington D.C.

⁴⁷ A fim de evitar o excesso de transcrições em espanhol e para facilitar a leitura, iremos nos permitir, somente nesta seção, fazer a tradução livre de alguns trechos das cartas que compõem o *corpus*. Esses não devem ser considerados, no entanto, como parte do exercício filológico propriamente dito, presente na seção 2, e servem apenas para a compreensão do contexto histórico em que a carta analisada foi escrita. A versão original de cada trecho será transcrita em nota de rodapé, juntamente com a data da carta e a cidade de origem. Também iremos nos permitir, somente nesta seção, nomear nossos dois personagens com os termos pelos quais eles mesmos se chamavam, escritos entre aspas, como uma alusão ao nível de intimidade existente entre ambos.

⁴⁸ Houaiss (2009).

⁴⁹ “Tus versos serán las hojas, las flores, los frutos del árbol de vida que tu eres”. Carta de 22 de setembro de 1942, Washington, D.C.

Embora tenha colecionado amigos, “María Rosa” confessa que apenas com uma ou duas pessoas, durante a sua vida inteira, sentira-se realmente à vontade, como quando estava com “Vinicius” - graças à sensação de poder ser, finalmente, ela mesma. A beleza da terra e da gente, da família e dos amigos de “Vinicius”, o sol, a visão do mar aberto e até mesmo o inverno formavam, em suas palavras, “o clima temperado em que as árvores e os homens florescem”. E completa: “Em tua sombra me senti bem, amparada, alegre e serena, porque sabia que tu – árvore e homem – tem raízes”.⁵⁰

A política, a cultura, os amigos ⁵¹

María Rosa Oliver foi uma filha da aristocracia portenha, pertencente a um tempo, a um meio social e a uma família nos quais a “ilustração” era tomada como máximo valor, ou seja, a cultura, o estudo e a erudição. Junto à sorte de ter todos os caminhos abertos ao conhecimento, a potencial tragédia da poliomielite (que lhe acometeu o corpo aos dez anos de idade, deixando-a para sempre sem andar), acabou por se converter em mais uma abertura, desta vez, para o mundo. A família empreendeu, a partir de sua doença, uma longa viagem à Europa, em busca de tratamentos médicos. Tendo aprendido línguas desde cedo, e convivido com diferentes povos, a escritora adquiriu aquela que parece ter sido uma de suas maiores qualidades: seu cosmopolitismo. A capacidade de transitar com elegância entre os mais diferentes lugares, e entre pessoas de diferentes posições políticas, ideológicas e intelectuais.

Se a palavra “rota” nos remete, no âmbito deste texto, à inauguração de trajetos, à tomada de novos rumos e à abertura de caminhos, é preciso lembrar, no entanto, que ela divide a mesma origem etimológica do latim “rupta”, ou “roto”, que são variações do verbo “rumpere”, ou, simplesmente, romper (Houaiss, 2009). Os significados em torno da palavra podem ser remetidos, portanto, não apenas à abertura de caminhos, mas, também, ao sentido original de ruptura ou de rompimento - com trajetos, laços e pessoas. María Rosa Oliver relata, com certo desprezo, o aviso de duas conhecidas suas, “muito letradas”, que quiseram alertá-la dos perigos de se lutar contra o fascismo espanhol. Na verdade, fazendo parte da elite argentina, elas estavam reivindicando da escritora uma solidariedade de classe com a qual María Rosa Oliver não estava disposta a compactuar.

“Que terrivelmente deprimente é o racismo”. “Que horríveis são as colônias”!, desabafa a Vinicius de Moraes, quando em visita a Trinidad e Tobago. Racismo do qual ela julga, quase ingenuamente, o Brasil já teria “se livrado”, com o fim da escravidão. Desde pequena tinha consciência, ainda que vaga, de que muitos de seus privilégios deveriam se dar às custas do trabalho e das privações de outros tantos.

⁵⁰ “A tu sombra me he sentido bien, amparada, alegre, y serena, porque sabia que tú - árbol y muchacho - tienes raíces”. Carta de 22 de setembro de 1942, Washington, D.C.

⁵¹ As informações biográficas sintetizadas nesta seção foram todas retiradas de Becerra (2013) e Petra (2020).

“O que tenho que te dizer, só sei dizer em meu idioma”.⁵² Para a escritora, formar uma rede de amigos significava, para além de um delicado exercício do afeto, criar uma rede de intelectuais comprometidos com um objetivo em comum: quebrar o desconhecimento mútuo entre pensadores argentinos e brasileiros e fortalecer os laços culturais entre os dois países. Isso em nome da formação de uma unidade interamericana que não se deixasse subordinar por valores alheios. “Cada dia me convenço mais, ‘meu bem’, o urgente e necessário que é nos entendermos entre nós”.⁵³ Trata-se, aqui, segundo as suas palavras, da “estranha força da terra natal”: “Pensando neles desde longe sinto que os nossos países têm um grande destino a cumprir, e aos homens de tua qualidade, Vinícius, lhes cabe começar a dar forma a este destino”.⁵⁴

Junto a mecenas Victoria Ocampo, mentora e fundadora da revista *Sur*, María Rosa Oliver cumpriu de forma impecável o seu destino, conseguindo a proeza de aglutinar, em torno da revista, o pensamento e a obra de alguns dos maiores intelectuais de seu tempo, argentinos, chilenos, brasileiros e espanhóis.⁵⁵ Também junto à Victoria, funda a “União Argentina de Mulheres” (UAM), para atuar em defesa dos direitos civis das mulheres.

Ainda durante a guerra civil espanhola, teve a oportunidade de criar, junto ao poeta chileno Pablo Neruda, uma comissão para receber os refugiados espanhóis na Argentina. Pacifista, tecia críticas aos chamados “neutralistas”, pois, para ela, ser neutro era ainda admitir a possibilidade da guerra, além de considerar equivocada a complacência de muitos com a política entreguista dos governantes argentinos, a quem chamava “usurpadores”. Ainda assim, admirava intelectuais “neutralistas” em seu país e fora dele, especialmente os intelectuais franceses, pois compartilhava com eles a sua repulsa ao fascismo. Justamente nessa posição, foi uma aliada do governo norte-americano, tendo sido convidada a assumir um cargo de assessora cultural na coordenadoria de assuntos Iberoamericanos do governo Roosevelt, em Washington, entre os anos de 1942 a 1944. Fez viagens à China, a antiga URSS, e à Polônia, onde participou do Congresso Mundial dos Partidários da Paz. Foi filiada ao partido comunista, e mais tarde foi ligada à corrente católica terceiro mundista, de inspiração socialista. Recebeu o prêmio Lênin da Paz.

Durante o Congresso Mundial dos Partidários da Paz, viu-se perplexa diante de uma cobertura jornalística internacional tendenciosa, que enviava notícias distorcidas, quando não falsas, aos seus jornais. Ao desembarcar com pacifistas de diversos países em Varsóvia, dezenas de pessoas lhes esperavam no aeroporto, aplaudindo-os. Muitas crianças se aproximaram deles, estendendo-lhes as mãos

⁵² “Lo que tengo que decirte solo sé decirlo en mi idioma”. Carta de 22 de setembro de 1942, Washington, D.C.

⁵³ “Cada día me convenço mas, ‘meu bem’, lo urgente y necessário que és entendermos entre nosotros” (ela escreve a expressão “meu bem” em português). Carta de 22 de setembro de 1942.

⁵⁴ “Pensando en ellos desde lejos siento que nuestros países tienen un gran destino que cumplir, y a los hombres de tu calidad, Vinícius, les toca comenzar a darle forma a este destino”. Carta de 22 de setembro de 1942.

⁵⁵ Estes são os amigos que estiveram envolvidos com a revista *Sur* e que foram citados nominalmente nas cartas de nosso *corpus*: o escritor argentino Norberto Frontini, o escritor espanhol Francisco Ayala, o poeta grego-americano Kimon Frias, os poetas espanhóis Rafael Alberti e Maía Tereza León, o poeta chileno Pablo Neruda e o escritor brasileiro Aníbal Machado. Colaboraram, também, com a revista, o filósofo espanhol José Ortega y Gasset, e os escritores brasileiros Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Jorge Amado, Raquel de Queiroz e Vinícius de Moraes.

para pedir autógrafos. Um repórter da imprensa inglesa relatou que o grupo estava rodeado de meninos famintos, que vinham lhes pedir um pedaço de pão. Quando alguém de seu grupo perguntou ao repórter por que ele havia mentido ao seu país, ele respondeu, de maneira cínica: “Você acha possível resistir a contar uma mentira na qual milhares de leitores acreditarão?”

María Rosa Oliver volta à Argentina e continua a defender valores de autenticidade e de um pensamento cultural próprio para o seu país e para os seus países vizinhos. Nas palavras finais da carta enviada de Buenos Aires a Vinícius de Moraes, para lhe dar notícias do Congresso em que esteve, ela escreve: “Para descrever um mundo novo – e não me refiro ao nosso – faltam palavras novas. As que empregamos soam vagas, não expressam uma realidade magnífica. Te ama e te beija, María Rosa”⁵⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Parece desnecessário dizer ao leitor que nos acompanhou até agora, que seria impossível abarcar, em um texto acadêmico de tão pequenas dimensões, a riqueza de detalhes da vida, da história e da obra de nossos dois personagens. Para ficar dentro do escopo deste trabalho, que pretende ser um exercício acadêmico de filologia, tratou-se de apresentar uma proposta de análise filológica de apenas uma das cartas enviadas, por assim dizer, por uma intelectual argentina a um poeta brasileiro. Suas vidas, suas amizades e suas escolhas; as palavras escritas, ditas e cantadas, os seus silêncios, em suma, “o seu tom”, falam por si mesmos. Em relação aos demais materiais presentes no *corpus*, e ao possível aprofundamento de sua análise, ressalta-se que eles deverão fazer parte da continuidade de nossos trabalhos, junto ao campo de estudos da filologia e dos estudos da linguagem.

REFERÊNCIAS

- Acervo Digital Vinícius de Moraes. Acervo digital do poeta, compositor, dramaturgo, jornalista e diplomata carioca Vinicius de Moraes (1913-1980). Disponível em: <http://acervo.viniciusdemoraes.com.br/>. Acesso em: 15/06/2021.
- Acervo Digital Vinícius de Moraes. Teaser. Disponível em: <https://youtu.be/Y2JPuM1qlDc>. Acesso em: 28/06/2021/
- Achervo del Escritor. Legado Gabriela Mistral Donación de Doris Atkinson 2007.
- Becerra M (2013). Género y antifascismo en la autobiografía de María Rosa Oliver. *Estudios Avanzados*, 20: 97-114. Disponível em: <https://www.revistas.usach.cl/ojs/index.php/ideas/article/view/1345> Acesso em: 21 jun. 2021.
- Cambraia CN (2005). Introdução à crítica textual. São Paulo: Martins Fontes. 216p.
- Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão (CE-DOHS). Disponível em:

⁵⁶ “Para describir un mundo nuevo, y no me refiero al nuestro, faltan palabras nuevas. Las que empleamos suenan vagas, no expresan una magnífica realidad. Te quiere y te besa” M. Rosa. Carta de 30 de janeiro de 1951, Buenos Aires, Argentina.

- Disponível em: <http://www.bibliotecanacionaldigital.gob.cl/bnd/623/w3-propertyvalue-247732.html> .
Acesso em: 25/06/2021.
- Harouche-Bouzinac G (2016). *Escritas epistolares*. Ligia Fonseca Ferreira, tradutora. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 224p.
- Houaiss A (2009). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio Janeiro: Objetiva. 1986p.
<http://www5.uefs.br/cedohs/view/tutorial.html> Acesso em: 04/07/2021.
- María Rosa Oliver Papers; Repository: Manuscript Division, *Special Collections and Oliver, María Rosa, 1898-1977. Firestone Library*, da Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. Disponível em: <http://arks.princeton.edu/ark:/88435/wh246s162>. Acesso em: 25/06/2021.
- Monte VM (2013). *Correspondências paulistas: as formas de tratamento em cartas de circulação pública (1765-1775)*. Vol. 1. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa. Universidade de São Paulo. 653p.
- Petra A (2020). *María Rosa Oliver, el comunismo y la cultura argentina*. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*. 08 out., p.1-11. Disponível em: <http://journals.openedition.org/nuevomundo/82126> Acesso em: 23 jun. 2021.
- Queiroz S (2008). *Glossário de termos de edição*. Belo Horizonte: Fale/UFMG. 55p.
- Sobral MG (2021). *Abreviaturas: performances da escrita glossário séculos XVI, XVIII e XIX*. 1 ed. São Paulo: Blucher. 76p.
- Spaggiari B; Perugi B (2004). *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna. 408p.
- Spina S (1977). *Introdução à Ecdótica: crítica textual*. São Paulo: Editora Cultrix. 153p.
- Sur. *Revista Argentina de Literatura e Cultura*. Sur, 1931-1992. ISSN: 0035-0478. Biblioteca Nacional Mariano Moreno, Argentina. Disponível em: https://catalogo.bn.gov.ar/F/?func=direct&doc_number=001218322&local_base=GENER
Acesso em: 19/06/2021.
- Toledo Neto SA (2020). *Um caminho de retorno como base: proposta de normas de transcrição para textos manuscritos do passado*. *Travessias Interativas*., 20 (10): 192 – 208. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/Travessias/article/view/13959/10679> Acesso em: 19 jun. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abreviaturas, 7, 20, 27, 28, 35, 42, 43, 47, 48, 49,
54, 55, 62, 93, 99, 102, 111, 118, 125, 126
Ação Ordinária de Deserção, 123
Análise Filológica, 58
Antônio Rolim de Moura, 60
anúncios de jornais, 6, 110, 113, 120
Arquivo Público de Mato Grosso, 33, 41, 60,
63, 64, 65, 66, 69, 73
Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte
Príncipe da Beira, 5, 14, 17, 19, 25, 26, 27, 30

B

bens dos soldados falecidos, 5, 46

C

Capitania de Mato Grosso, 5, 17, 18, 19, 25, 30,
32, 41, 45, 46, 57, 58, 61, 62, 69, 70, 73, 74
carta manuscrita, 5, 46
Centro de Documentação e Pesquisa, 123
Codicologia, 5, 6, 14, 16, 30, 34, 41, 96
colônia japonesa, 6, 77, 78, 80, 81, 83, 88
Cuiabá, 31, 33, 40, 41, 45, 58, 59, 62, 74, 75,
113, 121

D

Diplomática, 5, 25, 47, 62, 92, 121
Direito das Sucessões, 7, 122, 123, 125, 131,
133
documento, 5, 6, 14, 16, 17, 20, 24, 25, 26, 27,
28, 29, 30, 33, 35, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 57,
58, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78,
79, 80, 82, 92, 94, 96, 98, 111, 114, 123, 124,
126, 127
documentos baianos, 7, 122

E

edição fac-similar, 7, 14, 47, 64, 74, 77, 82, 88,
92, 96, 114, 120, 125
edição semidiplomática, 14, 20, 33, 34, 35, 43,
44, 49, 61, 62, 63, 67, 70, 93, 96, 125, 126,
127
ensino de enfermagem, 112
Estudo Filológico, 5, 6, 58, 126

F

fac-símile, 27, 63, 78, 82, 88, 93, 96, 99, 126,
131
Filologia, 5, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 30, 31,
33, 34, 44, 45, 47, 58, 62, 77, 79, 88, 89, 90,
96, 108, 110, 111, 118, 119, 121, 122, 123,
126, 133

G

grafemas, 103, 104

H

história, 5, 14, 17, 30, 31, 35, 45, 46, 49, 59, 62,
74, 75, 79, 85, 86, 89, 93, 110, 120, 121, 123,
133

I

Instrumento de Agravo, 124, 130

J

Jornal *Diário da noite*, 6, 77, 78

L

Leitura crítico-filológica-discursiva, 6, 77
Luiz Pinto de Souza Coutinho, 60, 63, 64

M

manuscrito, 5, 14, 16, 20, 24, 25, 27, 32, 35, 40,
41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 54, 57, 58, 60,
61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 92, 96,
102, 114, 123, 125, 126
María Rosa Oliver, 6, 91, 92, 94, 95, 96, 103,
106, 107, 108
Mato Grosso, 4, 5, 6, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23,
24, 26, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 42, 44, 46, 48,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 70, 71, 72, 74, 75, 77,
91, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121

N

nomes de pessoas, 6, 61, 74
normas de edição, 6, 33, 58

O

ortografia, 52, 118, 120

P

Paleografia, 5, 14, 16, 17, 30, 31, 34, 40, 111,
123

preconceito, 6, 78, 79, 82, 85, 87, 88

primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem, 6, 110,
120

pseudoetimológico, 52

Q

quilombo, 70

R

Regimentos, 6, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70,
71, 72, 73

Rio

Galera, 72

Guaporé, 18, 19, 72

Paraguai, 19

rios e lugares, 6, 61, 74

S

século

XVIII, 5, 6, 14, 18, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44,
46, 52, 58, 59, 61, 62, 72, 73, 74, 93

XX, 6, 7, 78, 79, 85, 93, 112, 122, 126, 133

Shindo Renmei, 77, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88

T

tomadias, 60, 67, 72

transcrição, 19, 20, 27, 35, 49, 62, 63, 74, 93,
102, 109, 114, 125, 126

V

Vila Bela da Santíssima Trindade, 26, 57, 60, 61,
62, 69, 70, 72, 74, 75

Vinícius de Moraes, 6, 91, 92, 93, 94, 95, 96,
103, 106, 107, 108

violência, 6, 77, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90

SOBRE AS ORGANIZADORAS



  **Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto**

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa (2020), pelo Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa (USP), Mestra em Estudos Linguísticos (2014), pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (UEFS), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (2013), pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI) e Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (2011), pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atualmente é Professora Adjunta de Língua Portuguesa do Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), onde é Coordenadora do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e dos Projetos de Pesquisa *Edição filológica do patrimônio documental do Oeste da Bahia* e *Estudo filológico-linguístico de documentos jurídicos da Bahia do século XX*. É Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde tem orientado pesquisas no âmbito dos estudos filológicos e linguísticos. É Pesquisadora do *Folium* - Grupo de

Estudos Interdisciplinares de Linguística, Filologia e História; Membro do conselho editorial e revisora de trabalhos da *Graduando: entre o ser e o saber: revista acadêmica da Graduação em Letras* e da *Discentis: Revista Científica da Universidade do Estado da Bahia - Campus XVI*, bem como sócia efetiva da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) e do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE). Além disso, tem desenvolvido pesquisas e publicado artigos, capítulos de livros, orientações de iniciação científica e de mestrado, que se alinham com a área de concentração em Estudos Linguísticos, mais especificamente com a linha de pesquisa 3 – História, descrição, análise e documentação de línguas faladas no Brasil, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: josenilce.barreto@ufob.edu.br.

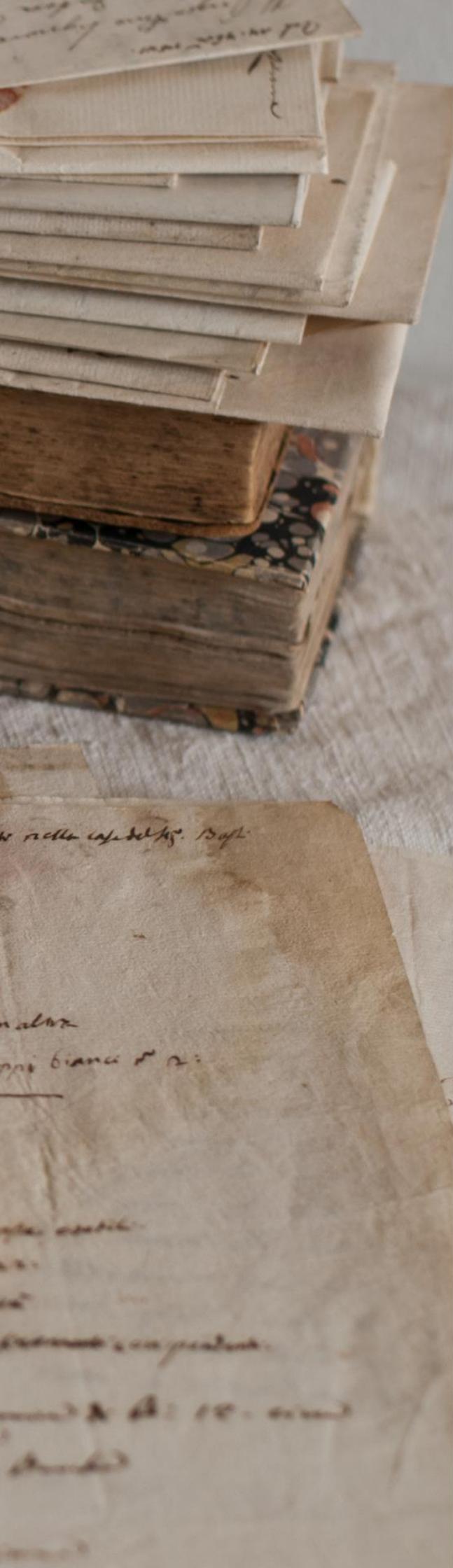


  **Carolina Akie Ochiai Seixas Lima**

Doutora em História (2018), pelo Programa de Pós-graduação em História (UFMT), Mestre em Estudos de Linguagem (2007), pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) e Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (1999), pela Universidade Federal de Mato Grosso. Após conclusão do mestrado, em 2007, foi aprovada no Concurso Público para a carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá. Como docente desta IES, atualmente, ministra as disciplinas de Latim e Filologia Românica. Foi coordenadora do Curso de Letras, entre 2009 e 2012. Coordenou o Projeto de Extensão - Latim I e Latim II e orientou graduandos no Projeto - Tutoria em Língua Portuguesa e no Projeto - Monitoria em Latim. Publicou em 2012 a obra “Guia de Estudos Latinos - Língua Dux Pedis - vol. 1” (EdUFMT) e em 2016 a obra “Guia de Estudos Latinos - Docendo Discimus - vol. 2” (EdUFMT), resultado do trabalho de Monitoria em Latim que faz parte do Programa Institucional da PROEG/UFMT. Ainda, coordenou por 3 anos a Revista Acadêmica

(impresa) “Borboletas”, resultado do Projeto de Extensão da UFMT. Foi editora-chefe, durante os anos

de 2018 a 2020, do Periódico Científico Polifonia pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) do qual, atualmente, é coordenadora. É líder do Grupo de Pesquisa “FOLIUM”, criado em 2019. Em 2020, publicou a obra “Um Apocalipse para o Rei” (Ed. Appris), resultante da pesquisa desenvolvida durante o doutorado em História. Tem publicado artigos e capítulos de livro nas áreas da Filologia e da História. Como docente permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) tem orientado pesquisas no âmbito dos Estudos Filológicos e Linguísticos, e, também tem coorientado trabalhos de doutorado, na área dos Estudos Linguísticos. Todos os trabalhos desenvolvidos, artigos, capítulos de livro, orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado têm aderência com a área de concentração em Estudos Linguísticos e com a linha de pesquisa 3 – História, descrição, análise e documentação de línguas faladas no Brasil, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: carolina.lima@ufmt.br.



ISBN 978-658831980-2



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br